

De 2006 a 2008 foram registrados em vídeo e diários de campo encontros com moradores do bairro Restinga, da periferia de Porto Alegre, com vistas a examinar as narrativas orais por eles produzidas. A partir de 2009 esse material vem sendo trabalhado pelo grupo de pesquisa na forma de edição de vídeos, conteúdos para site e cursos. Foi criada coletivamente uma exposição interativa que agrega a história dos moradores e a história do bairro com o objetivo de divulgar essas produções em espaços da Restinga. Observei, ao longo desse processo, que esses sujeitos apresentam-se como intelectuais pois, como entendem (SAID,1993; GRAMSCI, 1868) , produzem discursos e ações na esfera da cultura e das produções artísticas. Eles são porta-vozes de um discurso criativo e singular criado para reafirmar suas identidades e ideologias e também para resgatar suas memórias. Desse modo, pretendo entender o código relacional que se instaura entre o intelectual pesquisador e o intelectual periférico através das ações em comum que temos realizado.